



Avaliação da virulência da cepa EF428577 variante antigênica 3 do vírus rábico em camundongos inoculados pelas vias intracerebral e intramuscular

Marcos Aurélio Dias Meireles, Sílvia Regina Ferreira Gonçalves Pereira, Vanessa de Andrade Florido

RESUMO

A raiva é doença causada por um vírus da família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus. O vírus rábico progride ascendente pelos nervos periféricos (migração centrípeta) ao sistema nervoso central (SNC). No SNC ocorre sua replicação e disseminação, atinge os nervos cranianos e progride descendente (migração centrífuga) aos tecidos não-neurais, sendo excretado, principalmente, pelas glândulas salivares. O objetivo deste trabalho é avaliar a virulência de uma das cepas do vírus rábico que foi isolada pelo Setor de Virologia e Vírus da UENF, a partir de amostra encefálica de Desmodus rotundus capturado no município de Quissamã-RJ, em 2006 (isolado Nº 16/06). A cepa foi sequenciada e está publicada no GenBank sob o Nº de Acesso EF428577 (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nuccore/126680651>). Sua virulência foi avaliada, após infecção experimental em camundongos da linhagem Swiss albino. Quatro grupos de 10 camundongos adultos machos com média de 20 g foram inoculados com uma suspensão a 20% de cérebro infectado com o vírus. Dois grupos com a cepa EF428577 VAg3 e dois grupos com a cepa padrão "challenge virus standard" (CVS), para efeito de comparação. Foram utilizadas duas vias de inoculação, intracerebral (IC) e intramuscular (IM). Após a observação do início dos sintomas, todos os animais evoluíram até o óbito e o tempo decorrente entre estes foi registrado. Os sintomas pós-inoculação tanto pela via IC quanto pela IM foram: pelos eriçados, tremor ao ser suspenso pela cauda, incoordenação motora dos membros posteriores, paralisia e prostração. Os animais inoculados com a cepa CVS chegaram a óbito, em média, após 6,1 dias pós-inoculação (d.p.i.) IC com desvio padrão de 0,99 e após 6,7 dias d.p.i. IM com desvio padrão de 0,67. Os sintomas surgiram a partir do 4º d.p.i. IC e a partir do 5º d.p.i. IM. Já nos animais inoculados com a VAg3, os sintomas apareceram a partir do 9º d.p.i. IC e no 11º d.p.i. IM. O óbito ocorreu, em média, após 10,9 d.p.i. IC com desvio padrão de 1,3 e 12,5 d.p.i. IM com desvio padrão de 1,7. A diferença cronológica para o óbito entre as duas cepas é explicada por uma menor virulência do vírus de "rua"

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Medicina Veterinária





(cepa isolada original, sem modificação em laboratório) quando comparado ao vírus "fixo" (cepa padrão de laboratório). A conclusão final é que, apesar de menos virulenta, a cepa EF428577 VAg3 (isolada há 6 anos no RJ) mantem-se altamente infecciosa e patogênica.

PALAVRAS CHAVE: Lyssavirus, Patogenicidade, Infecciosidade

APOIO FINANCEIRO: CNPq, UENF.

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Medicina Veterinária

